



## Ensaio para o otimismo

O mercado financeiro de certa forma cancelou ontem a expectativa de melhora no cenário político-econômico no último trimestre e as previsões otimistas difundidas pelo Governo de retomada forte do ritmo de crescimento no próximo ano. O fechamento em alta de 1,29% da Bolsa de Valores de São Paulo foi o sinal de que pode estar se instalando uma nova onda de confiança na recuperação da economia brasileira. Mas não é somente por ter fechado em alta que o Ibovespa pode ser interpretado dessa maneira e sim porque, pela primeira vez em muito tempo, o mercado doméstico se descolou da Bolsa de Valores de Nova York. Enquanto o índice Dow Jones fechava em queda de 39 pontos, o Ibovespa subia 147 pontos, contrariando uma tendência até então automatizada pelos chamados "players" domésticos.

De acordo com a opinião de diferentes agentes do mercado local, mais importante ainda que o valor dos índices foi o registro de que grande número de corretoras nos mercados de São Paulo e Rio receberam programas estrangeiros de compra de ações brasileiras. O volume de R\$ 353 milhões nos negócios realizados na Bovespa foi pequeno, admitiu um desses agentes, mas o fato de que na ponta compradora estivessem principalmente investidores estrangeiros indica

que pode estar se fortalecendo uma nova tendência no mercado.

Algo semelhante se verificou no mercado de juros futuros, que envolveu ontem o volume recorde de R\$ 18 bilhões e o fechamento de 122.500 contratos de DI-Futuro (os papéis de maior liquidez no mercado), com vencimento em primeiro de dezembro. O DI-futuro é considerado um dos principais sensores do humor dos investidores em relação à governabilidade e a solidez do mercado. Segundo a avaliação de diferentes fontes de instituições financeiras, desde a crise da Ásia, em dezembro de 1997, não se registrava em um só dia volume tão elevado de negócios com taxas de juro em queda no mercado futuro. De quinta para sexta-feira, de

fato, os papéis DI-futuro com vencimento em dezembro caíram de 21,19% para 20,84% de taxa over/ano, refletindo tanto a redução da taxa básica de juros da economia decretada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central, quanto a expectativa de consolidação da estabilidade política e econômica do Brasil.

Não se deve subestimar, entretanto, a hipótese de que a reação interna de otimismo não se sustente diante das incertezas que tomaram conta do cenário internacional diante da instabilidade do mercado norte-americano. O medo é de que se confirme a tendência de alta da inflação e dos juros nos Estados Unidos,

pois isso espalhará o pessimismo sobre a evolução da economia mundial com impacto negativo sobre a recuperação dos mercados emergentes. A questão central a ser respondida nos próximos dias é se o mercado norte-americano sofrerá somente um reajuste no valor das ações, especialmente das empresas de alta tecnologia, que teriam se valorizado artificialmente, ou se haverá uma queda generalizada no valor das empresas capaz de jogar a maior economia do mundo em recessão. Em tempos de mercados globalizados, são evidentes os riscos desse cenário para economias periféricas como a brasileira.

Esse quadro, no entanto, realça ainda mais o sinal de volta da confiança no Brasil. O movimento detectado ontem parece decorrer de análises de que são consistentes os prognósticos do Governo de retomada sustentada do crescimento e de que o setor político abandonou a agenda negativa predominante no primeiro semestre. O anúncio de que o País superou suas metas de superávit primário até agosto, e de que cumprirá rigorosamente as metas fiscais contratadas com o Fundo Monetário Internacional, também contribuiu para a mudança de expectativas. A partir de agora, dizem os analistas do mercado, bastará que os congressistas acelerem as decisões sobre as leis que o Governo precisa para completar o seu programa de equilíbrio fiscal para que o Brasil volte a ser visto pelos investidores como uma região segura e promissora.

E-mail: ariosto@agestado.com.br

**Se os congressistas votarem as leis de que o Governo precisa, o País voltará a ser visto como uma região promissora**